

MONITORIA VOLUNTÁRIA: PRÁTICAS E REFLEXÕES

JÚLIA FERNANDES RUAS¹; LUCAS RÖPKE DA SILVA²; ANA LOURDES DA ROSA NIEVES BROCHI FERNÁNDEZ³

¹Universidade de Pelotas (UFPel) – juliafruas@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – lucasropke22@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – anarosaf@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo apresentar a atividade de monitoria voluntária realizada pelos acadêmicos Júlia Fernandes Ruas e Lucas Röpke da Silva na disciplina de Língua Espanhola IV ministrada pela professora Ana Lourdes da Rosa Nieves Brochi Fernández que foi ofertada aos cursos de Letras Português e Espanhol (licenciatura) e Letras Tradução Espanhol Português (bacharelado) no calendário letivo de 2020/2 da Universidade Federal de Pelotas no período de março a junho de 2021.

A prática de monitoria voluntária para universitários de graduação da UFPel busca, sobretudo, melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem no que diz respeito à reprovação, retenção e evasão nos cursos a partir do apoio dos monitores durante o andamento dos componentes curriculares. Além disso, busca também desenvolver abordagens inovadoras na intenção de impactar positivamente o desempenho dos estudantes. Ademais, objetiva inserir o monitor nas atividades de ensino da disciplina de forma a contribuir para sua formação acadêmica e profissional (UFPel, 2018).

A metodologia de ensino utilizada foi o método comunicativo no intuito de trabalhar com as quatro habilidades linguísticas (escutar, falar, ler e escrever) a partir das aulas divididas em momentos síncronos e assíncronos. Os encontros ao vivo ocorreram na plataforma de Webconferências da UFPel e para os momentos assíncronos foram disponibilizados aos alunos no sistema e-aula materiais para leitura produzidos pela professora com explicações sobre os conteúdos e exercícios para fixação.

No intuito de compreender os processos que interferem na aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) durante o período de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e também como os monitores voluntários impactam nesse prosseguimento propõe esta investigação. Convém destacar que o ERE diferencia-se dos outros modelos de educação, pois se trata de uma adaptação do ensino presencial ao modelo online para que as atividades da Universidade pudessem continuar remotamente durante a pandemia da COVID-19, diferentemente, por exemplo, da Educação a Distância (EaD), que acontece desde o século XIX e foi, inicialmente, elaborada com base em recursos tecnológicos (ALVES; MARTINS; DE MOURA, 2021).

2. METODOLOGIA

Os monitores voluntários, também matriculados na disciplina, foram selecionados para auxiliarem a professora na preparação e realização das aulas, bem como para ajudarem os colegas de turma durante o desenvolvimento dos conteúdos trabalhados no decorrer do semestre. A fim de aprofundar o estudo sobre a prática de monitoria voluntária, além da observação dos monitores ao longo do componente curricular, ao final do semestre foi aplicado um questionário via Google Forms no qual

os alunos puderam relatar sua experiência na disciplina de Língua Espanhola IV que contou, pela primeira vez, com a participação dos monitores voluntários. O formulário ficou disponível aos estudantes do dia 9 ao dia 16 de julho e foi utilizado o método qualitativo para a discussão das respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa aplicada aos alunos que cursaram a disciplina de Língua Espanhola IV contou com quatro perguntas relacionadas ao componente curricular, mas, principalmente, à presença dos monitores. Inicialmente, houve vinte inscritos na turma, dezessete frequentaram as aulas e seis desses responderam ao questionário.

A pergunta de número 1 foi voltada à experiência dos alunos em relação à disciplina no ERE e, dos seis respondentes, cinco disseram ter sido muito bom e proveitoso, ainda que alguns tenham citado as falhas na Internet como um obstáculo. Um respondente disse ter sido difícil.

Já a pergunta de número 2 foi direcionada à presença dos dois monitores, ou seja, o que consideraram acerca desse recurso. Da mesma forma, cinco respondentes expressaram opiniões favoráveis à disponibilização de monitores, enfatizando, inclusive, que foram facilitadores na comunicação com a professora da turma. Um aluno expressou ter sido difícil, mas somente até acostumar-se com a proposta.

Na pergunta de número 3, os alunos puderam marcar uma ou mais opções referentes aos impedimentos encontrados na busca pelo auxílio dos monitores. As opções foram: 1) vergonha; 2) falta de tempo; 3) falta de recursos tecnológicos (dispositivos ou conexão de internet); 4) desânimo; 5) falta de proximidade; 6) outro. Nessa perspectiva, a vergonha foi o principal fator de impedimento dos alunos, visto que dois deles a marcaram. Outrossim, a falta de tempo, o desânimo e a falta de recursos tecnológicos também foram fatores escolhidos pelos acadêmicos. No entanto, dois deles marcaram a opção “outros”, um alegando que nenhuma das alternativas foi, de fato, um empecilho, enquanto o outro aluno afirmou não ter encontrado necessidade.

Por fim, a pergunta de número 4 foi elaborada para que os investigadores pudessem concluir se a tecnologia, de modo geral, foi um fator prejudicial, ou seja, se distanciou os alunos do recurso de monitoria. Dentre todas as respostas enfatizando que a tecnologia foi um elemento benéfico e importante para tal comunicação, um dos respondentes afirmou que as falhas na conexão de Internet foram sim um empecilho para essa procura. Diante disso, entende-se que a rápida mudança no modelo de ensino impôs a todos a aproveitar da melhor maneira os recursos oferecidos pela Internet, que são inteiramente diferentes do método tradicional de ensino que vinha sendo aplicado (LIU, 2020, tradução nossa).

4. CONCLUSÕES

Aprender uma língua estrangeira é uma tarefa complexa, heterogênea, que acontece de forma gradual, requer a movimentação e o controle de um grande número de variáveis como as: cognitivas, afetivas, psicolinguísticas, sociais, históricas, econômicas, papel dos insumos, estratégias de aprendizagem. E provavelmente as dificuldades que os aprendizes enfrentam para adquirir uma língua estrangeira estejam intimamente relacionadas à tentativa de poder conciliar a convivência com todas essas variáveis (FERNÁNDEZ, 2010, P. 68).

Assim sendo, no decorrer da disciplina de Língua Espanhola IV, os monitores foram extremamente importantes para qualificar o processo de ensino-aprendizagem dos colegas, bem como contribuiu nas formações acadêmica e profissional dos voluntários, pois, a partir disso, foi possível ir além das teorias estudadas ao longo do curso, emergindo-os na prática pedagógica.

Além disso, foi um fundamental suporte para a professora da disciplina, visto que grande parte dos professores, antes das demandas advindas da pandemia, não tinham a devida experiência com recursos tecnológicos e foi necessária uma rápida adaptação para que houvesse continuidade no desenvolvimento das práticas de ensino. Cabe enfatizar, ainda, a imprescindibilidade da monitoria não somente nas disciplinas de LE, mas também aos demais componentes curriculares, dos mais variados cursos de graduação e pós-graduação da Instituição.

Por fim, sugere-se que a Universidade continue incentivando o Programa de Monitoria durante o período de ERE, já que encara-se uma situação complexa diante da pandemia, cheia de desafios que conforme superados, possivelmente, surgirão outros (TUROLO DA SILVA, 2021). De mesmo modo, faz-se necessário o seu seguimento na futura volta presencial, reforçando, diante dos dados obtidos, a importância da monitoria tanto para os alunos quanto para os professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE SOUSA ALVES, Lucicleide Araújo; MARTINS, Alexandra da Costa Souza; DE MOURA, Adriana Alves. Desafios e aprendizados com o ensino remoto por professores da educação básica. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 86, n. 1, p. 61-78, 2021.

FERNÁNDEZ, A. L. R. N. **Vozes de aprendizagem de Língua Espanhola**. 2010. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas.

LIU, Liu. La enseñanza de ELE en línea ante emergencia de salud pública. Estudio de caso: China. **marcoELE. Revista de Didáctica Español Lengua Extranjera**, n. 30, 2020.

TUROLO DA SILVA, Andreia et al. O Professor de Línguas Estrangeiras no Ensino Remoto Durante a Pandemia do Coronavírus. **Revista FSA**, v. 17, n. 12, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). **Resolução COCEPE nº 32, de 11 de outubro de 2018**. Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPEL. Pelotas, RS: 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf